



# PARTO

Tânia Mara  
Pinto de Sousa



ARTEFATO  
E D I Ç Õ E S

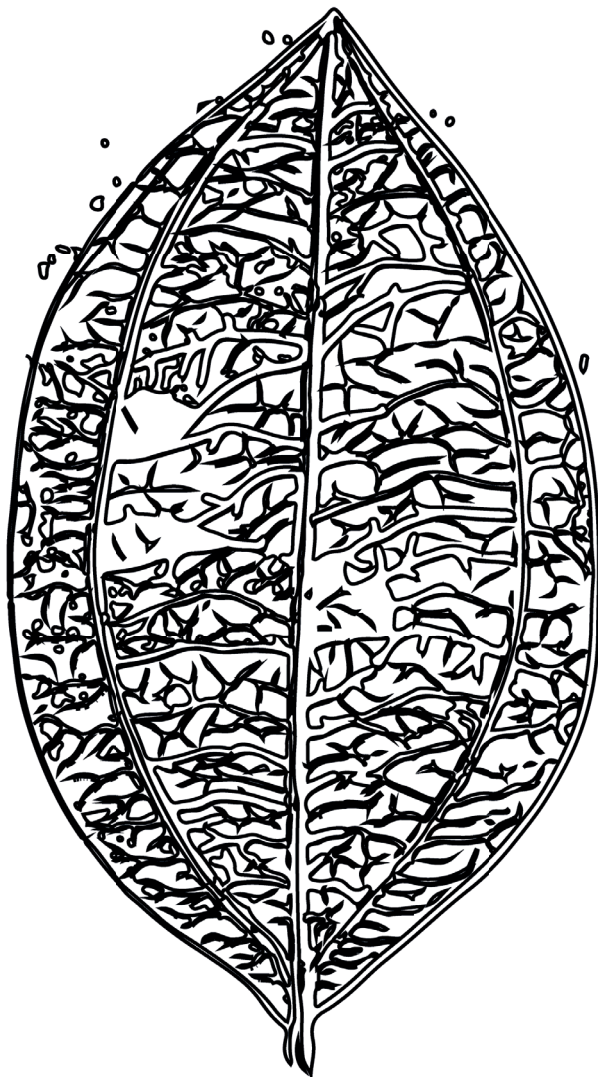
#5

# PARTO

Tânia Mara Pinto de Sousa



ARTEFATOS  
E D I Ç Õ E S



Coleção **Nervuras**

**Artefato Edições**

artefato.art.br

fb.com/conjuntoartefato

conjuntoartefato@gmail.com

edição // **Ana Teresa Costa**

assistência editorial // **Juliana Previato**

revisão // **Lígia Sene**

foto de capa // **Igor Do Vale**

diagramação // **Victor Prado**

© Tânia Mara Pinto de Sousa, 2018.

1ª edição.

20 p. a5.

franca, sp

outono, 2018.

## Morte em atos

Morri tantas vezes  
E suspeito não aprendi  
Morri pela palavra não dada  
Pelo sapo que engoli  
Morri pela palavra lançada  
E arrependi

Morri tantas vezes  
Pelo verbo que não compreendi  
Pelo brilho do olhar  
Que mergulhei e desapareci

Morri tantas vezes  
Pela raiva encoberta  
E por não explodir

Morri tantas vezes  
Com suas desculpas  
Porque sucumbi

Não digo que nunca mais vou morrer  
Até isto de fato acontecer.

## Excessos

Pulo de silêncio em silêncio

Até que esteja em lugar seguro

Conversa demais me deixa em cima do muro

Paraliso

A boca seca

O coração aperta

A boca amarga

O fígado arrepia

## Vacilos

Respiro longa e profundamente  
Como querendo completar vazios  
Como se suficiente fosse  
Ah! Quanta ingenuidade  
Talvez seja vacilo da idade

## Fragmento

Desfilo sobre o salto agulha  
Que alinha minha postura  
Da fala elegante que a suponho presente  
Falo em tempo pretérito  
De pensamentos que povoam  
Quase etéreos  
E quase ventos rarefeitos  
Que julgo por suspeito  
Existiram na superfície  
Não compreendo o amor inexistente  
É quase tortura o que ainda insiste presença  
Carece exorcismo,  
Carece pontapé certo

Mas ao pensar em mim, por inteiro  
Um ar para você nem escapa  
E logo soa como um rebosteio  
De valor menos que retalho



## In\_definições

Tem momentos na vida em que algumas coisas  
Que antes abstratas se tornam pesadas pela concretude  
Quando olhamos por binóculos a juventude  
Quando pesam outros interesses  
Quando o coração se aperta  
Pelo filho distante  
E suas notícias espaçadas  
Longe do riso da criançada.

Tem um tempo em que a palavra pesa  
Porque demora  
Porque arvora  
Porque...

Tem momentos que tudo parece história  
Ora por puro drama  
Ora por puro amor

## Paroles

Não quero conjunto de letras  
Por apenas querer  
Vomitá-las por ânsia louca de rima  
Sem vida, sem parto, sem suor, sem graça  
Quero nelas tanta fala  
Tanta...  
Que sejam tanta energia, flor e magia  
Que sejam suspiros, amor e arrepios  
Que sejam...

## Liberté

Cravo os dentes na palavra  
Que insiste torta  
Antes mesmo de seguir por aquela porta  
Resolvo o riso, que segue no canto  
E, pra todo e qualquer espanto,  
Solto o verbo  
Que pelo tempo que ia preso,  
E o que era apenas ensaio,  
o liberto!  
Não vale a veia entupida  
Nem os analgésicos  
E antes que me esqueça:  
Vá pro inferno!

## Sedutor movimento

Visto a vontade que antecipa  
Do rubro rosto exposto  
A menor possibilidade da visita  
E a ideia do gosto

O reflexo que flui nervoso  
Do que vai pela retina  
A forma que te vislumbra  
E que me faz menina

E a névoa de cheiro de rosa  
Coroa em torno como aura  
Numa ausência ingênua  
De captar olhar e prosa

E quando te sinto por perto  
Ameaço um balé incerto  
Num ar quase sedutor  
Suspirando memórias de amor

## Poemar

Faço poemas como  
Nubentes preparam as núpcias  
Detalhes, inteiros e imensos  
Como amantes se declaram  
Em pretensos detalhes, inteiros e imensos  
Faço poemas como  
Quem espera o amor  
Na ânsia de detalhes, inteiros e imensos  
Faço!

## Fênix

Tramou uma teia  
Que sugou minha veia  
Que bebeu minha essência

Sangrou até exaurir  
Até minha fala sumir  
Lançou a rede  
Prendeu-me os pés  
Afugentou os sonhos  
Extorquiou-me a rima  
Travou-me o verso

De birra ressurjo  
Do poema não fujo  
Não finjo  
Não mudo

## Nebulosas intenções

Eu me calei por tempos  
Não digeri as palavras e nem o contratempo  
Não entendi o ritmo  
Nem o verbo e nem seu tempo  
Nem o desvio de olhar  
Nem o que de fato queria me falar  
Não entendi os signos  
Nem as declarações  
Nem as orações  
Nem!  
Não entendi as lágrimas do começo  
E duvidei da ausência no final  
Sua palavra descombinada veio com peso de âncora  
Que fixa, atola, empaca e não deixa fluir  
Nem em rumo ao farol  
Nem!

## Intenções

Não me estenda as mãos  
Se nem seus dedos podem me tocar  
Não me dirija a palavra  
Se nelas não pode se sustentar  
Não me oferte o seu tempo  
Se este não te pertence  
E o meu você quer tomar  
Não me ponha num mundo  
Que não pretenda estar.



## **Pátria amada**

Se o cansaço vem e te pega pelo pé  
Mostra-te as mazelas do que é  
Uma conduta fora da luta  
Uma postura que orbita  
O próprio...  
Umbigo!  
Apartado de dignidade  
Tantos desmandos.  
Gemidos aflitos  
De filhos desta terra  
Relegados  
Trocados por regalos  
Ah! A pátria ainda amada  
De filhos perdidos  
De cara amadeirada  
Quanto tempo ainda falta  
Para criares juízo?  
Consegues encarar o teu reflexo?  
A batuta que agarras sucumbe cego!

- Maculam Brasília, pesam o coração do Brasil.

## Fases

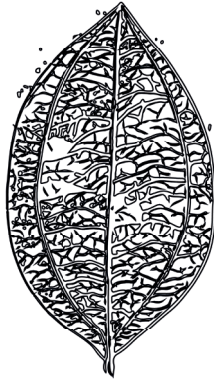
Por vezes a vida vem em conta gotas  
Suavizando chegadas  
Outras...  
Vem em enxurradas  
Quase tsunamis  
Por vezes estamos no olho do furacão  
Outras...  
Voando na brisa  
Da folha caída  
Momento soturno  
Do adeus do verão

Por vezes sua voz vem suave  
Num convite amendoado  
“quando puder e quiser”  
Quero-te assim...

Será a ação de Saturno?

## Maturidade

O prazer que rondava o sexo  
Já há tempos está desconexo  
Ficou refinado  
Perdeu o rude reinado  
Fratourou a memória  
Tragou a trajetória  
Mudou o curso  
Definiu novo percurso  
O prazer que ronda o sexo  
É sutil e exigente  
Não é mais aquele carente  
Não flui em pedras  
Mas, em pétalas.



// Junho, 2018 //



Este zine que você segura nas mãos teve sua impressão realizada na gráfica Multicópias, localizada à R Orestes Dalmaso, 2530, no Jd. Dr. Antônio Petrágliã em Franca/SP. Para entrar em contato, ligue (16) 3409-3956 ou mande email para [multicopias@live.com](mailto:multicopias@live.com)

Pulo de silêncio em silêncio  
Até que esteja em lugar seguro  
Conversa demais me deixa em cima do muro  
Paraliso  
A boca seca  
O coração aperta  
A boca amarga  
O fígado arrepia



Parto /  
Tânia Mara  
Pinto de Sousa /  
Coleção Nervuras /  
Artefato Edições /  
Franca, SP /  
Junho de 2018 /